

DIVERSIDADE SEXUAL E MASCULINIDADES NA ESCOLA: REFLEXÕES E PROPOSTA PEDAGÓGICA

Cláudia Rodrigues de Albuquerque¹; Marina Batista Santana² Cirlândia Kallydia Pereira Araújo³

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Campina Grande - UFCG, campus Cajazeiras-PB, Brasil. claudiaalbuquerque123@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade federal de Campina Grande - UFCG, campus Cajazeiras-PB, Brasil. marinabatista962@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cajazeiras-PB, Brasil. cirlandiakallydiaa@gmail.com

INTRODUÇÃO

A escola constitui-se como um espaço de convivência no qual crianças, adolescentes e jovens compartilham experiências, constroem conhecimentos e aprendem a lidar com as diferenças. Nesse contexto, questões relacionadas à diversidade sexual e às normas de gênero tornam-se fundamentais, uma vez que preconceitos, estigmas e silenciamentos ainda atravessam o cotidiano escolar. Desde cedo, meninos são socializados a partir de padrões rígidos de masculinidade, associados à força, ao controle emocional e à negação da vulnerabilidade, o que contribui para a reprodução de desigualdades e limitações nas formas de expressão.

De acordo com Bento (2015), as masculinidades são construções sociais que se consolidam nas interações entre os sujeitos, funcionando como mecanismos de validação que reforçam padrões hegemônicos e marginalizam outras formas de ser. No ambiente escolar, essas normas se manifestam por meio de práticas cotidianas, como brincadeiras, comentários e atitudes que reforçam estereótipos e operam como formas de controle das identidades. Por sua vez, Bhabha (1998) contribui ao propor a noção de “entre-lugares”, compreendidos como espaços de negociação e ressignificação das identidades.

Segundo Périco (2020), a educação sexual na escola e o reforço dos estereótipos de gênero podem se relacionar como se fossem complementares, isso acontece, pois, mesmo sendo ideias incompatíveis, funcionam juntas no cotidiano escolar, por exemplo, quando a educação sexual é abordada de forma superficial ou baseada em visões tradicionais. Nesse sentido, em vez de questionar as desigualdades, acaba reforçando padrões já existente, tratando meninas e meninos de forma diferente, e reproduzindo sempre os estereótipos. Dessa forma, é necessário que os professores tenham uma boa formação para atuar com segurança, para que a educação sexual e a reprodução dos estereótipos, não sejam complementares e sim incompatíveis.

Nessa perspectiva, a escola em conjunto com Professores tem o papel fundamental de trabalhar para desconstruir os estereótipos que os alunos trazem, mas para que os educadores sejam capazes de orientar e ensinar os alunos, Périco (2020, p. 274) salienta que “a formação de professores é importante para atuar sob essas concepções de gênero estigmatizantes, já que a escola é um espaço de conflito de ideias, ou seja, o professor deve ser o agente mediador de discussões acerca da temática, permitindo com que os alunos reflitam sobre” assim, a

mediação do Professor sobre assuntos como masculinidade torna-se fundamental para permitir que a diversidade sexual seja valorizada e trabalhada no ambiente escolar

Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as normas hegemônicas de masculinidade e suas implicações no ambiente escolar, bem como propor uma sequência didático-pedagógica que incentive o respeito às diferenças e a valorização das múltiplas formas de expressão.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e propositivo. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos de Bento (2015) e Bhabha (1998), que possibilitam compreender as masculinidades como construções sociais, históricas e culturais.

A partir desse referencial, foi elaborada uma proposta didático-pedagógica voltada para uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, articulando conteúdo da área de Artes e Educação, com base na habilidade EF15AR06 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta organiza-se em quatro momentos: exibição de vídeo, roda de conversa, atividade reflexiva e produção artística, seguidos de socialização coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das contribuições teóricas evidencia que as masculinidades hegemônicas atuam como mecanismos de controle social, limitando a expressão de sentimentos e reforçando desigualdades de gênero. No contexto escolar, essas normas são reproduzidas tanto por meninos quanto por meninas, por meio de práticas que naturalizam estereótipos e excluem formas de expressão consideradas desviantes.

A proposta pedagógica apresentada busca tensionar essas normas ao promover espaços de escuta, diálogo e reflexão. No primeiro momento, a exibição do curta-metragem “O Menino que Engoliu o Choro” possibilita que os estudantes identifiquem situações de repressão emocional vivenciadas no cotidiano. Em seguida, a roda de conversa favorece o compartilhamento de experiências, contribuindo para a construção de um ambiente de confiança.

No segundo momento, a atividade “Linha do Tempo das Expectativas” permite que os alunos reconheçam como as normas de gênero se manifestam ao longo da vida, identificando padrões hegemônicos e suas consequências. Essa atividade favorece a problematização das masculinidades e amplia a compreensão sobre suas múltiplas formas de expressão.

No terceiro momento, a utilização da arte como linguagem expressiva possibilita que os estudantes externalizem sentimentos e experiências, valorizando diferentes formas de comunicação. Por fim, a socialização das produções promove o respeito às diferenças e fortalece a construção coletiva do conhecimento.

Com base na perspectiva de Bhabha (1998), tais práticas pedagógicas configuram-se como “entre-lugares”, nos quais as identidades podem ser ressignificadas, contribuindo para a construção de relações mais inclusivas e acolhedoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As masculinidades são construções sociais que influenciam comportamentos e relações no ambiente escolar. A escola promove espaços de reflexão e problematização das normas de gênero. A proposta pedagógica incentiva o respeito às diferenças e amplia as

formas de expressão dos estudantes. As práticas educativas contribuem para a construção de relações mais inclusivas e acolhedoras. A articulação entre teoria e prática favorece a formação de sujeitos críticos e sensíveis à diversidade.

Portanto, a construção da masculinidade no contexto escolar está, a maioria das vezes, associada aos estereótipos de gêneros que os alunos já trazem consigo, que na maioria das vezes aprendem em casa. Nesse sentido, é essencial investir propostas pedagógicas que contribuem para a diminuição de discriminação de gênero e da reprodução de estereótipos.

Palavras-chaves: Gênero; Prática pedagógica; Diversidade; Identidade; Inclusão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Berenice. **Homem não tece a dor: queixas e perplexidades masculinas**. 2015.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

PÉRICO, Lucas; DA SILVA, Ricardo Desidério. **Masculinidades na escola: uma revisão bibliográfica sistemática nas bases Educ@ e Scielo entre 2008 e 2018**. *Travessias*, v. 14, n. 1, p. 266-280, 2020.

FRPED